**Meu Texto:** O raciocínio lógico e construído em algumas etapas: Uma proposição é uma sentença declarativa, com duas proposições temos uma premissa, através da inferência conseguimos chegar a uma conclusão:

Ex: Todos os homens são mortais, os gregos são homens: Logo: Os gregos são mortais;

**Definição de lógica:** Segundo Forbellone (2005, p. 1), lógica é a “arte de bem pensar” “ciência das formas do pensamento”.

**Proposição**: consiste em um enunciado, uma frase declarativa.

**Premissas**: consistem em proposições que são utilizadas como base para um raciocínio.

Pode-se dizer que são as proposições do silogismo.

**Argumento**: conjunto de enunciados que se relacionam uns com os outros.

**Inferência** é o processo que permite chegar a conclusões a partir de premissas, constituindo a argumentação lógica perfeita. Pode ser indutiva e dedutiva;

A seguir, mostraremos alguns exemplos de inferências da lógica formal com argumento válido e conclusão lógica.

1. Todos os homens são mortais.

Elias é homem.

Logo, Elias é mortal.

1. Toda novela conta histórias sobre o dia a dia das pessoas.

Roque Santeiro é uma novela.

Logo, Roque Santeiro conta histórias sobre a vida das pessoas.

Silogismo; **Raciocínio dedutivo** estruturado formalmente a partir de duas proposições (premissas), das quais se obtém por inferência uma terceira (conclusão) [p.ex.: "todos os homens são mortais; os gregos são homens; logo, os gregos são mortais"].Consiste em um raciocínio dedutivo (premissas) e possibi­lita a dedução de uma conclusão a partir das premissas.

Falácias; Designa-se por falácia um raciocínio errado com aparência de verdadeiro. Na lógica e na retórica, uma falácia é um argumento logicamente incoerente, sem fundamento, inválido ou falho na tentativa de provar eficazmente o que alega. É uma inferência invalida; Consiste em argumentos que logicamente estão incorretos.

Identificar: Raciocínio indutivo do raciocínio dedutivo;

A **lógica dedutiva** é aquela que parte de premissas afirmativas ou leis mais gerais permitindo a obtenção de verdades menos gerais ou particulares. **Logica dedutiva** usamos duas premissas e chegamos a uma conclusão por dedução das premissas; Para a lógica dedutiva, partiremos de premissas gerais para concluirmos verdades específicas e particulares.

Vamos a um exemplo de inferência dedutiva ou dedução?

Todo o analista de sistemas sabe programar.

Mariana é analista de sistemas.

Portanto, Mariana sabe programar.

1. Todos os brasileiros gostam de praia. Antônio é brasileiro. Portanto, Antônio gosta de praia.
2. Todo os jogadores de futebol treinam em academias. Paulo é um jogador de futebol. Então, Paulo treina em uma academia.

**A lógica indutiva** se preocupa com argumentos que permitem conclu­sões gerais a partir de casos particulares. Vamos a um exemplo de inferência indutiva ou indução?

Mariana é analista de sistemas e sabe programar.

Enzo é analista de sistemas e sabe programar.

Sabrina é analista de sistemas e sabe programar.

(...)

Portanto, todos os analistas de sistemas sabem programar.

1. Uma maçã solta no ar cai em direção ao solo. Uma caneta solta no ar cai em direção ao solo. Um livro solto no ar cai em direção ao solo. Todos os objetos soltos no ar caem em direção ao solo.
2. Um imã atrai um prego de ferro. Um imã atrai limalha de ferro. Um imã atrai argolas de ferro. Um imã atrai o elemento ferro.

**Logica Indutiva** usamos várias premissas com a mesma ideia e concluímos mio que por indução (conclusões gerais), se tiver um **único contraexemplo** invalida toda a conclusão;

Por outro lado, para a lógica indutiva, partiremos da experiência com as verdades e fatos particu­lares na busca de uma conclusão geral.

**Logica Formal:** É quando analisa e representa a forma de qualquer argumento para que possa ser considerado válido para uma conclusão;

Premissa x Conclusões;

Busca uma harmonia de raciocínios;

A análise da veracidade das premissas e a validades dos argumentos são distintas, a lógica se ocupa da validade dos raciocínios a verdade das premissas devem ser obtidas por outros meios;

**Lógica Transcendental: A** lógica transcendental opera a partir das representações, dos conceitos e não das coisas em si. Trata-se de uma investigação sobre as representações a priori, as categorias, os conceitos puros em relação aos objetos, enquanto a Lógica geral se volta para a forma lógica do pensamento.

O **Conhecimento Empírico** ou conhecimento a posteriori está relacio­nado ao que é obtido por meio de **nossos sentidos, à observação, à experi­mentação**, com base na presença real de determinado objeto.

Já o **Conhecimento Puro**, também chamado de conhecimento a priori, é relativo à representação que não se **mescla** com a sensação, é puramente **racional**, não depende de nenhuma informação vinda de nossos sentidos.

Paradoxos:É o oposto do que alguém pensa ser a verdade;

Até aqui é lógica clássica.

Está centrada na verdade das conclusões e na validade dos argumentos. A conclusão pode ter dois valores lógicos: verdadeiro (1) ou falso (0).

Lógica não Clássica

Permite variação dos valores, como em caso em que mais de dois valores verdades podem ser aplicados;

Conforme explica Oliveira (2010), as lógicas não clássicas seguem geral­mente uma ou mais das três características a seguir:

* 1. São baseadas em **linguagens mais ricas** em poder de expressão.
  2. Por exemplo: as lógicas modais, que apresentam operadores de necessidade e possibilidade.
  3. São baseadas em **princípios distintos.**
  4. Por exemplo: as lógicas não reflexivas, que negam axiomas da lógica clássica, que não admitem o princípio da identidade.
  5. **Admitem semânticas distintas.**
  6. Por exemplo: as lógicas do tempo, que apresentam operadores temporais específicos para esse tipo de lógica.